

Projeto #CCSAJuntos
DESAFIOS DO ENSINO
REMOTO

Roda de Conversa entre discentes do CCSA

Aos 05 de agosto de 2020 (quarta-feira), das 16h25 às 18:25h aconteceu pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), hospedada na plataforma do Sistema Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), a **Roda de Conversa – PLSE: O que aprendemos juntos?**

O evento encerrou o primeiro ciclo de rodas de conversa organizado pelo Projeto #CCSAJuntos, e teve como objetivo compartilhar as aprendizagens entre discentes e docentes no Período Letivo Suplementar Excepcional – PLSE 2020.5.

A roda foi mediada pela Técnica em Assuntos Educacionais do NADIS, Telma Elita da Silva e teve como debatedores convidados os docentes: Professora Dra. Adelaide Casimiro, do Departamento de Ciências da Informação (Decin) e Professor Dr. Michel Jairo Vieira da Silva, do Departamento de Turismo (Detur) e os discentes: Flávia Vitória Fernandes da Silva, do 3º período do curso de Direito, Membro do Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti e da Atlético Gloriosa e Luiz Telmino da Frota Brito, do 5º período do curso de Ciências Contábeis e membro do Centro Acadêmico.

O evento foi organizado em quatro rodadas de perguntas, cada participante teria 3 min para responder, depois aberto aos demais participantes para perguntas e ao final, cada participante fez uma avaliação encerrando o evento.

A mediadora informou aos debatedores e aos demais participantes que o evento seria conduzido com o entendimento de educação freiriana, no qual o autor compreende que “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro” e que Nesse sentido, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, 23).

Primeira Rodada:

Docentes: Você percebeu que houve aprendizagem com o discente, nesse período? Se sim, de que tipo?

Discentes: Como você observa a aprendizagem conjunta discente-docente nesse período?

Professora Adelaide Casimiro

Esclareceu sobre a situação da turma na disciplina que lecionou nesse semestre, informando que houve 45 matriculados, 5 destes não concluíram e 2 discentes foram reprovados.

Percebeu existir na turma discentes com dificuldades devido à perda de familiares, dificuldade de conciliar as aulas com o trabalho. Em seguida, relatou que aprendeu com os discentes principalmente durante as aulas síncronas, o que para ela foi uma surpresa. - “Pensei que nas atividades assíncronas, quando havia uma atividade e eles tinham mais tempo para fazer haveria uma troca melhor, mas foram nas aulas síncronas que se deu as maiores aprendizagens”.

Registrou um caso de discente com depressão, que se agravou com a pandemia, pelo fato de não ter contato com outras pessoas, e com as aulas teve a oportunidade de interagir, estabelecer uma rotina, melhorando o quadro.

“Tínhamos aulas síncronas todos os dias, num tempo curto para tirar dúvidas e explicar algum assunto, foi um aprendizado, nessa periodicidade, compreender as dificuldades dos discentes, um momento de aproximação que gerou o sentimento de empatia”.

Professor Michel Vieira

Corroborou com a Professora Adelaide em relação ao aprendizado da empatia. E destaca que a surpresa foi a melhor coisa desse formato. Esclarecendo que as pessoas tendem a esperar o pior em uma situação como essa, mas foi surpreendido positivamente.

Enfatizou que talvez tenhamos passado por um movimento pontual, mas percebeu que os discentes estavam muito comprometidos, fato que o empolgou muito.

Também relatou o quanto ficou comovido com os resultados dos trabalhos e com a genialidade e delicadeza dos discentes. Resumindo sua fala, dizendo que aprendeu com a empatia e com o elemento surpresa.

Discente Flávia Fernandes

Informou que o campo de troca e aprendizado mútuo estava muito aberto. Todos se adaptando para saber qual era a melhor maneira de ensinar e de aprender. A discente deu vários exemplos sobre isso.

Relatou que o maior aprendizado foi de empatia, perceber que o docente está compreendendo melhor a situação dos discentes. E explica, como houve redução do tempo da disciplina, que deveria ter tido mais horários durante a semana, mas os professores compreenderam que seria difícil passarmos uma manhã inteira em aula, por exemplo. Um dos docentes fazia encontros de no máximo uma hora e meia, aberto a sugestões no sentido de que é uma experiência nova para todos.

Um ponto destacado por Flávia foi de um docente se mostrar aberto para a construção da avaliação em conjunto com os discentes. Esclarecendo que o formato remoto se torna mais difícil para o professor saber se o discente está compreendendo a matéria, devido à falta do contato. Trazendo como exemplo que a maioria não liga a câmera. Enfatizando assim, a questão da importância da expressão para compreensão dos sentimentos. Toda essa situação demanda ao docente entender o que estava acontecendo com os participantes, bem como a compreensão do assunto tratado na aula.

Relatou também que foi percebido por ela a existência de pessoas com limitações de acesso, outras que precisavam dividir computador ou precisavam cuidar de familiares, e que alguns professores se utilizaram de várias estratégias para alcançar os discentes, dando destaque a realização de *Quiz*.

E que apesar de todos esses pontos positivos em relação a compreensão do docente já relatada, registrou que também teve docentes inflexíveis diante das limitações do discente, citando, como exemplo, o uso de plataformas independente da opinião dos discentes, se estavam acompanhando ou não.

Esse foi um momento para conhecer melhor as pessoas, quem estava disposto a ajudar ou não. Avaliou a si mesma dizendo que se inscreveu no PLSE sem esperanças de qualidade de ensino: “sei que não vai ser o mesmo da aula presencial, mas não queria atrasar o curso”. Mas que aprendeu a prestar mais a atenção e compreender melhor a situação de todos.

Discente Luiz Brito

Concordou com os demais participantes em definir a palavra empatia como a aprendizagem conjunta no PLSE, mesmo que no seu caso, tenha sido a falta dela.

Relatou que sua experiência não foi tão boa, pois trabalha o dia inteiro, estuda à noite e tem dislexia, o que o prejudica um pouco. Situação que o diferencia em relação aos outros discentes.

A disciplina em que se matriculou, era uma das que já estava matriculado em 2020.1. Destacou como dificuldade para o processo o fato do conteúdo de um semestre precisar ser dado em 1 mês. Havia aulas todos os dias e atividades para realizar de um dia para o outro, não conseguindo, assim, acompanhar devido à pressão, falta de tempo. Além de não assimilar bem o conteúdo por causa da sua particularidade.

Sugeri ao professor alguma mudança, mas ele disse que a melhor solução seria o discente trancar, já que não conseguiu acompanhar. Levou o caso à coordenação que ficou de conversar com o professor, mas não houve mudanças no processo.

A maior dificuldade por ele sentida foi no uso da plataforma pelo docente, *Skype*. O tipo de plataforma escolhido pelo docente apresentou alguns problemas de transmissão no decorrer da disciplina. O docente passou a usar o Google Meet.

Com o sentimento de frustração de não estar conseguindo acompanhar, simplesmente parou de assistir às aulas. Informou que irá se matricular no próximo semestre porque sabe que não é um problema da instituição. Todos estão passando por um momento atípico, para o qual não estávamos preparados, perdendo entes queridos, mas precisamos continuar para alcançar o melhor para todos.

Mediadora Telma

Destacou o quanto foi interessante todos estarem percebendo a importância da empatia em um momento como esse. Declarou ainda a importância de Luiz ter tido a experiência em um momento optativo, tendo assim, a oportunidade de cursar novamente o componente com outro olhar para o formato.

Sendo esse momento de compartilhar as experiências uma forma de ajuda a si, refletindo sobre as vivências e aos demais colegas a se organizarem para cursar o próximo semestre, de forma não optativa.

Informou ainda sobre o espaço do NADIS estar aberto para auxiliar discente e docentes nessas questões de aprendizagem e relacionamento, caso seja do interesse deles.

Comentários

Participante Jefferson

“Em todos os relatos que ouvimos nas rodas anteriores, os professores e alunos falaram de avaliações num período quinzenal ou semanal (isso os que escolheram fazer mais de uma avaliação). O aluno Luiz Brito falou de avaliações diárias. Será que foi isso mesmo que ele quer dizer? Quantas disciplinas ele pagou? Será que essas atividades diárias não ocorreram de forma pontual pela coincidência de prazos entre as disciplinas que ele estava pagando? Fiquei na dúvida sobre o que ele está chamando de atividades avaliativas de um dia para o outro. Se ele puder ser mais claro e específico talvez nos ajude a buscar soluções pra isso”.

Discente Luiz

Esclareceu que não eram avaliações, mas atividades utilizadas como critérios de assiduidade.

Participante Jefferson

“Todo mundo quer receber empatia. Mas quem quer oferecer empatia??”

Luiz Brito

“Verdade”

Participante Mikaelly

“Pois é, assim como a gentileza, a empatia é uma eterna troca”.

Professora Adelaide Casimiro

“No presencial tentamos ser perfeitos, no remoto nos permitimos errar. Um eterno aprendizado!”

Luiz Brito

“Parabéns pela sensibilidade Professora Adelaide”.

Segunda Rodada:

Docentes: Quais saberes foram demandados para a prática pedagógica remota?

Discentes: Quais saberes foram demandados para a aprendizagem remota?

Professora Adelaide Casimiro

Declarou que se tornou expert em *YouTube*, que a ementa do seu componente curricular lhe deu espaço para escolher conteúdos mais atrativos na sua área.

Utilizou-se de assuntos mais incidentes em concursos e usou como tema para criar um evento, que entrou com conexão com a disciplina. Realizou palestra sobre plágio, e conduziu o evento de forma que fosse relacionado à biblioteconomia e para outros interessados.

Como foi a única do Departamento que ofereceu disciplina contou com a ajuda dos demais docentes na condução dos trabalhos.

Apresentou como facilitador do processo, para o docente, o uso da plataforma “multiprovas” da UFRN, a qual foi criada para esse período específico. Esclarecendo que os docentes podem deixar tudo organizado antecipadamente, programando para disparar no dia que desejar. Se for objetiva, o sistema corrige automaticamente, se for subjetiva os mesmos já determinam a pontuação antecipadamente e fica muito fácil na hora de corrigir. O uso desse instrumento otimiza o tempo do docente.

Também relatou a prática do “Plantão de dúvidas”, o qual foi muito utilizado no princípio, mas depois os discentes tiveram autonomia e não foi mais preciso estar tão disponível.

Professor Michel Vieira

Fez um adendo quanto à empatia, que talvez não se estenda para o novo semestre. Justificando que o caso se assemelha ao começo da pandemia, quando no início era todo mundo empático, solidário, havia necessidade de adaptação, depois não. Desta forma, tem receio que essa empatia conquistada se perca no próximo semestre. As pessoas vão se calejando e a generosidade diminuindo.

Informa que não fez uso de muitas ferramentas. Começou utilizando a RNP, mas percebeu muita resistência por parte dos discentes, devido ao funcionamento pelo celular. O que o levou a migrar para o Google Meet.

Destacou o SIGGA como uma plataforma que aprendeu a usar mais, a qual era subutilizada durante o ensino presencial. Passando, no período remoto, a explorar mais agora, inclusive porque as capacitações da UFRN exploraram muito bem essa ferramenta. Informou que utilizou o formato de provas no próprio SIGAA e que deu muito certo. Mas que não utilizou multiprovas porque estava sendo criticado por outros docentes.

O PLSE foi um momento de quebrar a imagem da formalidade. Bem como da necessidade de se transformar, desabrochar e reviver talentos. Aprendeu a ser ainda mais

flexível/informal, mais próximo dos discentes. Foi preciso conversar pelo Whatsapp com os discentes, conversar com eles ao longo do dia, dar uma atenção especial a alguns deles. Acredita que os docentes não podem ter muitas resistências.

Citou como exemplo dessa transformação quando para cada unidade utilizou-se de estratégias diferentes para a avaliação. Na primeira unidade: prova pelo SIGAA; na segunda: resumos e relatórios de debates; e, na terceira, criou nove roteiros diferentes de consultoria turística (grupos de 5 pessoas), com personagens, nomes, problemas. Criou nove grupos de Whatsapp para simulação das consultorias. Sendo ele um dos personagens dentro dos grupos. Os discentes entravam em contato com o personagem pelo grupo, realizaram a atividade por duas semanas. Ele ia apresentando os problemas e os discentes buscando soluções. No último dia de aula eles precisavam apresentar para o docente em áudio e vídeo as possibilidades de melhoria para aqueles problemas que iam desde roteiros turísticos a empreendimentos turísticos.

Usou das suas habilidades antigas de artes cênicas. Sendo esse um momento de retorno à criatividade para poder transformar problemas em grandes aprendizados e manter o discente envolvido.

Discente Flávia Fernandes

Falou que em relação ao receio das pessoas perderem a empatia, percebeu que os mesmos professores que eram bons no ensino presencial eram os mais compreensivos nas aulas online, então, isso é da índole da pessoa, acredita que isso acontecerá depois.

Em relação aos novos saberes, não foi preciso um aprendizado específico para assistir aulas online, só utilizar novas ferramentas que eram de uso bem intuitivo para quem utiliza com frequência a internet.

E citou como um aprendizado foi como trazer o ambiente da UFRN para dentro de casa, construir rotina e produtividade. E, ainda, ter muito equilíbrio emocional e saúde mental para lidar com as notícias negativas do cotidiano e pensar que precisava concluir as atividades e não quer ser a mesma pessoa de quando a pandemia começou. E que seu principal aprendizado foi saber como lidar consigo mesma e com tudo que estava ao seu redor.

Discente Luiz Brito

Falou que ele não obteve o retorno que esperava do outro, que ele deveria ter dado a sua própria solução. No próximo semestre vai se matricular em mais disciplinas e tentar

por outros meios. Fez um adendo sobre o professor da disciplina, de que nas aulas presenciais o mesmo tem uma boa didática e de que gosta da pessoa dele. Reforçando que que a modalidade remota não funcionou para ele e isso pode não ter sido culpa do professor ou da metodologia dele.

Destaca que falou da sua dificuldade para outra professora que o “abraçou” e procurou outras soluções, meios mais atrativos. Não devemos só esperar empatia dos outros, devemos procurar também os meios de resolver nossas dificuldades.

Mediadora Telma

Comentou sobre a necessidade do sujeito se revelar e que também veja o outro. E que os participantes compreenderam a ideia do desafio. Usando a criatividade para se revelar e encontrar o discente.

E que mesmo percebendo estar diante da vontade de continuar o curso conseguiu perceber a existência de entraves, e que é preciso se reinventar.

Houve o reconhecimento da diferença na didática do docente em sala de aula presencial e em aula remota.

Há limites e superações no processo.

Terceira Rodada:

Docentes: O que mudou na relação com o discente com a prática remota?

Discentes: Como você avalia sua participação nos momentos assíncronos?

Professora Adelaide Casimiro

Falou que muita coisa mudou. Foi moldada para experiência presencial e teve que reaprender a ser estudante e aprender a ensinar. Imagina como foi a situação para quem está dando aula presencial há 20 ou 30 anos.

A relação mais próxima entre professor e aluno ajuda no processo.

Em 2020.6 vai ser a melhor professora que puder ser. Empática sem ser mole e abandonar o processo de ensino. Compreender as necessidades e tentar adaptar. Não gostaria que os seus alunos se sentissem abandonados.

Alguns limites que colocamos no ensino presencial não são compreendidos no virtual.

Percebeu que o índice de assédio aumentou muito. Tentará trazer precauções para aumentar o respeito e evitar essas situações. O fato aconteceu entre alunos da sua disciplina e de outras. Indagando, “como agir quando você não estava preparado para isso?”

Relatou que discentes pegaram contatos das pessoas no grupo de Whatsapp e stalkeando outras. Houve até caso de envio de nudes entre discentes.

Informou que vai tentar estratégias para evitar essas coisas. Aumentar a segurança e trabalhar para que haja respeito uns com os outros.

Professor Michel Vieira

Questionou a si mesmo qual o limite entre ser flexível e irresponsável. Retomou a questão da empatia para dizer que pode não ter sido empático com alguns discentes porque não conhecia suas peculiaridades, e deu como exemplos casos de ansiedade e do uso exclusivo do celular para acompanhar as aulas.

Relata que aprendeu que precisa de mais elementos para poder compreender a situação do aluno. Porque muitas vezes julgamos a partir de poucos elementos que nos chegam, no caso do ensino remoto. Esclarecendo que a situação não é óbvia e não é simples.

E compartilha a experiência sobre um critério avaliativo, utilizado por ele, em relação à atividade de fichamento. Que só descobriu que fichamento nesse período era um problema no final da disciplina, porque os discentes só tinham o celular para fazer a disciplina. Logo, o docente precisa fazer instrumentos avaliativos considerando que muitos dos estudantes só têm o celular como instrumento para realizar as atividades.

Discente Flávia Fernandes

Em relação à sua participação nos momentos assíncronos informou que das 4 disciplinas que cursou, só uma tinha atividades regulares assíncronas, a disciplina de Uso, abuso e dependência de substâncias, oferecida pela Escola Multicampi de Saúde. O trabalho da disciplina foi distribuído de forma que houvesse um dia para ler textos, outro para ver vídeos e outro de aulas. As outras disciplinas eram de aulas síncronas. A estas, ela dava mais prioridade porque a presença era contabilizada e nem todos os docentes gravavam a aula. Então devia estar atenta. Participou menos das atividades assíncronas, era mais guiada pelos prazos. Também houve disciplinas com horários cadastrados errados no SIGAA, o que trouxe choques entre disciplinas que não foram bem

solucionados pelos docentes, apenas falavam que podiam avisar quando houvesse avaliação. Alguns colegas ficaram sem conseguir acompanhar a todas as aulas, o que seria resolvido se houvesse mais atividades assíncronas, aulas gravadas, por exemplo.

Discente Luiz Brito

Para o discente, as atividades assíncronas não eram muito utilizadas, elas só aconteciam quando o professor cadastrava atividade, questionário no SIGAA. Quem realizava outras atividades, principalmente, vai se guiando pelos prazos.

Sobre a relação entre docentes e discentes, acha que as relações se estreitaram. Sentiu maior proximidade com docentes e discentes, talvez devido ao momento da pandemia. Os próprios discentes apresentaram dificuldades dos colegas aos docentes. E estes, também passaram por dificuldades em relação ao uso de recursos tecnológicos ou pessoais.

Mediadora Telma

Retoma a fala do Professor Michel sobre a percepção profissional hierárquica do docente em relação ao discente, a qual foi repensada nesse momento de pandemia proporcionado o processo de aprendizagem para ambos. Onde o docente aprende a ensinar e o discente aprende a aprender.

Comentários

Wagner Araújo

“Alguns professores mostraram resistentes em deixar gravado as aulas devido a problemática dos direitos de imagens (que acho válido essa preocupação). E alguns utilizaram a ferramenta do próprio PowerPoint de narrar apresentação (apenas a voz) e disponibilizava no SIGAA.”

Kesia Melo

“Escutar a experiência de vcs é muito bom.”

Quarta Rodada:

Docentes: Considerando que esse período foi de **oferta optativa**, como a experiência no PLSE pode contribuir com a implementação do seu componente curricular no retorno remoto de 2020.6?

Discentes:

Considerando que esse período foi de **participação optativa** como você percebe seu retorno remoto no semestre 2020.6?

Professora Adelaide Casimiro

Descreve o PLSE como um teste, que antecede a retomada do semestre 2020.1, mesmo que tenha sido muito rápido, ajudou muito. Ao final do PSLE, criou um relatório baseado na sua experiência e em pesquisas com discentes. Eu queria ser bem detalhista para ajudar os professores no próximo semestre.

Quanto à frequência, abordou que é importante institucionalmente, mas que precisa ser repensada, pois em período remoto aquela frequência de obrigar o aluno a estar em todos os encontros síncronos não funciona por causa dos fatores de infraestrutura.

Na sua opinião, aulas devem ser sempre gravadas, para poder os discentes assistirem depois, já que muitos deles fazem uso de internet 3G. Bem como oportunizar eles a assistirem quando quiserem e como pudessem. E esclarece que fez tudo pelo Google Sala de Aula.

Outra coisa que considera importante é o docente adotar bibliografia que esteja disponível on-line. Podcasts e outros materiais de acesso amplo e aberto.

A experiência a ajudou a criar uma metodologia, que denominou de método João e Maria, que consiste de forma metafórica a “migalhinhas de pão”. Que se utilizava de ,a cada começo da aula, fazer uma recapitulação da aula anterior e em aulas pontuais dava dicas de filmes, relacionados ao assunto ou não, livros que proporcionassem aos discentes “pensar fora da caixinha” e fazer ciência.

Mediadora Telma

Comenta que a professora Adelaide se utilizou de tecnologias ativas quando ao pensar sobre os problemas procura soluções.

Professor Michel Vieira

Questiona se aulas têm que ser síncronas. E relata que nessas circunstâncias percebeu que isso não foi o melhor. Então, pensou para esse momento 6 encontros semanais (2 horários por dia - 8 disciplinas) de segunda a sábado.

O planejamento das aulas aconteceu com um acordo no departamento, onde para cada 2 momentos síncronos, 4 assíncronos com atividades como fichamentos, exercícios, atividades via SIGAA.

E apesar da estratégia ter dado certo, sobrecarregou, porque a natureza do semestre era condensada. Mas o formato deu certo e vão levar para o novo semestre: 1 momento síncrono e 1 assíncrono (correspondendo a uma atividade) por semana por disciplina.

Se fazendo necessário, por parte dos docentes, a consciência da limitação de ferramentas e de infraestrutura dos discente. Algo que precisa ser levado em consideração no planejamento da equipe.

Como coordenador, não medirá esforços para que haja planejamento equilibrado entre todos os docentes para condensar encontros síncronos num dia só, assíncronos em outros dias. Para que o discente possa se organizar melhor quanto ao compartilhamento de equipamento, por exemplo.

E que o mesmo irá incentivar as vídeo aulas para flexibilizar o acesso e também incentivar os colegas a participarem da formação através dos cursos programados pela PROGESP.

Mediadora Telma

Percebe-se resistência por parte de alguns docentes em relação à aula gravada. Mas o momento pode ajudar na avaliação em conjunto, docente e discente e na aprendizagem para conduzir o processo sem prejudicar a imagem de ninguém.

Discente Flávia Fernandes

No caso de Direito o professor sempre tinha o consentimento dos discentes para a gravação.

Relata que conseguiu cursar 3 disciplinas no semestre remoto porque não queria atrasar o curso. Notou o esforço dos professores e também sabe que precisava se esforçar, mas nem tudo é como queremos.

Fica preocupada com a situação de alguns colegas, que tem uma rotina mais preenchida. Enfatiza a necessidade da UFRN criar uma unificação de métodos, uma rotina para os alunos de acordo com um planejamento em conjunto dos professores.

Sabe que precisamos trabalhar com o que é dado nesse momento. E que apesar de ter sido concedido o auxílio instrumental aos discentes, este ainda não é o suficiente para adquirir equipamentos de qualidade.

Percebeu que a UFRN não considerou muito as pesquisas realizadas com os discentes ao planejar ações.

Lembra que no próximo semestre não estaremos mais num período experimental e teremos mais tempo para assimilar o conteúdo, já que o semestre será mais longo. No geral, ainda temos muito o que aprender como discentes, a UFRN precisa pesquisar e apoiar mais os professores na sua qualificação. Estes precisam aprender mais sobre novas metodologias para tentar transformar o ensino remoto de modo que a educação seja mantida.

Discente Luiz Brito

Relata que o que podemos levar de ensinamento nesse período optativo foi o momento de arriscar, errar, para tentar chegar em 2020.1 cometendo menos erros, mas que estes ainda existirão.

Declarou que trabalha o dia todo na frente do computador, é programador. O que o motivava nas aulas presenciais é que gosta muito de participar, acha que aprende mais quando questiona, mas têm professores que preferem expor mais.

Percebeu dificuldade na coordenação da participação dos discentes em aula no ensino remoto.

Espera que possamos contribuir para realizar o mesmo objetivo de garantir a qualidade do ensino e transmissão do conhecimento. Sempre há o que melhorar.

Mediadora Telma

De acordo com as discussões sobre o PLSE os debatedores mostraram que não se aprende apenas conteúdos, mas se aprende também a conviver. Os docentes precisam observar que os discentes aprendem de modo diferente, por isso é importante perguntar aos mesmos como foi o processo nesse semestre, visando planejar melhor o retorno obrigatório. Que haja mais acolhimento, que haja um espaço para o discente relatar

dificuldades em particular, citado como exemplo “plantão de dúvidas” organizado pela Professora Adelaide. A proposta não é de abandonar, mas de cuidar uns dos outros.

Comentários

Jefferson

“Não há dono de laboratório qd estão todos juntos aprendendo.”

Flávia Silva

“Verdade”

Adelaide Casimiro

“Vamos tentando melhorar, juntos! ”

MIKAELLY

“Como experiência própria, acho que nós criamos nossas próprias metodologias de aprendizagem. E já estávamos, de certa forma, confortáveis com isso no ensino presencial. Agora precisamos reaprender a aprender”.

Jefferson:

“Acho que o momento é propício para a mudança. Somos treinados para ver que há 2 lados, o algoz e a vítima. Podemos ter um olhar mais amplo. Evitar o discurso que distribui violência e tentar exercer a compreensão. “

Adelaide Casimiro

“Vou tentar ser o melhor que puder, mas sei que ainda não é a melhor forma. ”

Luiz

“Estamos habituados a ver de forma maniqueísta. Fiquei com a sensação de que as pesquisas feitas pela UFRN foram negligenciadas por não terem influenciado nas decisões finais.

NANCY

“Parabéns para os palestrantes pelo compartilhamento de suas experiências. ”

NANCY

“Parabéns para o CCSA pela organização das rodas”

MIKAELLY

“Foi uma roda de conversa muito rica. Parabéns a todos envolvidos.”

Noeli Vitorino

“Telma, parabéns pela condução do evento.

#CCSAJuntos”

LILIANE

“Sugestão de filme sobre a temática da dislexia: Como Estrelas na Terra.”

Ao final, todos os debatedores agradeceram o convite e falaram da importância desses momentos de trocas das experiências em um momento onde todos estavam como aprendizes.

Mediadora Telma

Agradeceu aos debatedores por terem aceito o convite para participarem da roda de conversa e compartilhado suas experiências no PLSE 2020.5, aos participantes e à equipe do CCSAJuntos pelo apoio na realização da atividade.

A professora Pâmela fez o fechamento do evento agradecendo a todos por ter aceitado o convite e informando que essa roda de conversa fecha o primeiro de ciclo dos trabalhos, com essa metodologia, realizado pelo Projeto CCSAJuntos.